

O POVO

Fortaleza—CE, quarta-feira 3 de março de 1993 ANO LXVI — Nº 22.173 Cr\$ 15.000,00

Músico paulista leva sons cearenses para os EUA

"Uma das vozes mais distintas e imponentes do sax tenor". Assim a revista americana *Down Beat* define o trabalho de Ivo Perelman, 32 anos, instrumentista paulista que há 12 anos seguiu para os Estados Unidos na busca de um maior cenário musical. Com dois discos lançados no exterior e um no Brasil, Perelman está em Fortaleza onde colhe material na música regional para o próximo trabalho.

O novo disco deverá compor a trilogia iniciada com *Ivo*, o primeiro CD, lançado anteriormente nos Estados Unidos e tendo chegado ao Brasil em 90 pela Eldorado. "O material da trilogia vem das formas folclóricas brasileiras e faço uma superposição de imagens com as duas formas", define.

Com um trabalho definido pela crítica americana como *world music de vanguarda*, Perelman apresentou no primeiro disco canções infantis brasileiras como "Escravos de Jó" e "Terezinha de Jesus" transpondo para o jazz. Do disco participaram nomes da música internacional como Flora Purim e instrumentistas de Chic Corea e Frank Zappa, como Don Preston e John Patitucci.

Com referência à divindade protetora das crianças no Candomblé, *Children of Ibeji*, o segundo disco, foi todo pesquisado na Bahia e trata sobre o menor abandonado brasileiro. O disco foi lançado em setembro de 92 nos Estados Unidos e apontado pelas revistas americanas *Boston Globe* e *Coda* em 92, como um dos melhores trabalhos de jazz do ano.

Para o último disco da trilogia, Ivo Perelman busca uma série de ritmos do Ceará e do Maranhão, para onde segue depois de Fortaleza, pesquisando sons tradicionais como o bumba-meu-hoi e tambor de crioulo. Ivo Perelman chegou a Fortaleza há quase um mês e, no momento, grava no Pró Audio Studio com músicos regionais.

Dentre os participantes deste trabalho estão a dupla de embaixadores Antônio Zacarias e José



Ivo Perelman lança terceiro disco

Calixto da Silva, os sanfoneiros Cirano e Ze do Norte e o tocador de viola Ferreira. Com temática centrada no índio, o disco terá uma faixa com participação de crianças da tribo dos Tremembés de Almofala, litoral norte do Estado.

Ivo deixa clara sua proposta de fazer música desprovido de qualquer intenção comercial. Ao mudar-se para os Estados Unidos no início dos anos 80, Perelman buscou o aperfeiçoamento em cursos de música. Inicialmente, em RI, estudou na *Berklee College of Music* de Boston. Em seguida, especializou-se em composição e regência na *Dick Grove Scholl of Music*, em Los Angeles.

No Brasil, Ivo começou a estudar violão clássico aos nove anos, influenciado por sua mãe, pianista e professora de música. Aos 15 anos, deixou o violão de lado e partiu para o piano, violino, violoncelo e trombone. Mas não levou adiante. A satisfação veio no estudo do clarinete. Como clarinetista acompanhou os músicos Jimmie Noone e Albert Nicholas e foi membro do grupo paulista *Dixieland Band*.

Os dois primeiros discos de Ivo Perelman receberam as cotações mais altas nas revistas especializadas em música nos EUA. Como definiu o jornal *The Buffalo News*, de Nova Iorque "Perelman é um dos músicos de jazz mais marcantes do mundo".